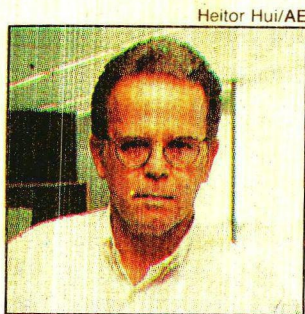




Dinheiro de fora

BNDES busca recursos no exterior com ações de estatais, diz Mendonça de Barros. Pág. 10

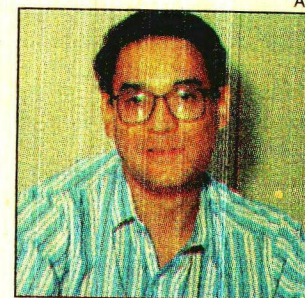
O ESTADO DE S. PAULO

E & NEGÓCIOS Economia

QUINTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1998

Janeiro atípico

Inflação de janeiro (0,24%) foi a mais baixa do mês em quase 50 anos, informou Heron do Carmo. Pág. 8



Dívida externa a vencer em 98 soma US\$ 55 bilhões

Estudo do Citibank mostra que risco de curto prazo é de US\$ 27 bilhões, quase a metade do total

SUELI CAMPO

A dívida externa brasileira com vencimento este ano, incluindo os débitos de curto, médio e longo prazos, soma US\$ 55,4 bilhões — 28% da dívida externa do País, estimada em US\$ 198 bilhões. O levantamento, com base nos últimos dados disponíveis do Banco Central, de setembro, foi feito pelo Citibank e mostra que o risco de curto prazo do Brasil, indicador importante que concentra a atenção de analistas internacionais depois da crise na Ásia, é de US\$ 27 bilhões, quase a metade do total.

A outra parcela de vencimentos, de US\$ 28,4 bilhões, pode ser facilmente rolada, mesmo se houver agravamento da situação externa, mostra o Citibank. Além disso, o total é muito menor que o registrado nos países asiáticos. Se a situação externa estabilizar-se, portanto, o Brasil tem condições de rolar toda a dívida, diz o economista-chefe do Citi, Carlos Karwall.

Na pior das hipóteses, afirma, considerando agravamento da crise internacional, o País teria de pagar este ano os US\$ 27 bilhões do total de US\$ 55,4 bilhões vencíveis. Essa é a quantia que dificilmente o governo conseguiria refinarar num cenário adverso. Desse montante, US\$ 17 bi-

lhões referem-se às amortizações da dívida de médio e longo prazos (contratada por prazo superior a um ano), US\$ 5 bilhões são relativos à chamada linha 63 caipira (empréstimos externos para o setor rural) e outros US\$ 5 bilhões estão ligados à possível redução no volume de financiamento ao comércio exterior por bancos, que, numa situação de crise, diminuiriam a exposição ao risco.

“Levando-se em conta o tamanho da economia brasileira, esse número é bem menor do que o apresentado por alguns países asiáticos.” A Coreia do Sul acumula vencimentos de curto prazo de US\$ 110 bilhões e a Indonésia, US\$ 60 bilhões.

A parcela de US\$ 28,4 bilhões pode ser renovada sem problemas, diz Karwall. São operações de financiamento de importação e exportação, que oferece-

rem risco mais baixo. Nas crises anteriores, como a do México, quando o País ficou sem reservas, foi possível rolar essas dívidas de comércio exterior. Em situações de crise, o governo sempre dá prioridade a esse pagamento porque, se perder esse crédito, a economia pára, diz.

Para o economista José Carlos Faria, do ING Barings, a situação do País é mais confortável que a dos países asiáticos no tocante à dívida de curto prazo. Para ele, no entanto, além dos US\$ 17 bilhões da amortização da dívida de médio e longo prazos, o governo tem de cobrir o déficit de conta corrente de US\$ 31 bilhões. Ou seja, precisa financiar US\$ 48 bilhões.



Karwall: “Número é bem menor que o de alguns países asiáticos”

RADIOGRAFIA DA DÍVIDA EXTERNA

Composição da dívida de curto, médio e longo prazo do País (em US\$ bilhões)

	Dez/95	Dez/96	Set/97
Dívida registrada (médio e longo prazo)	129.313	144.092	159.703*
-Setor público não-financeiro	91.421	88.431	88.428
-Setor privado	37.892	55.661	71.275**
Dívida não registrada (curto prazo)	29.943	34.039	33.391
-Setor público não-financeiro	3.708	5.232	5.431
-Setor privado (bancos comerciais)	26.235	28.807	27.960
Dívida externa total	159.256	178.131	193.094

* Inclui os US\$ 17 bilhões da dívida de médio e longo prazo com vencimento este ano.

** Inclui os US\$ 5 bilhões de financiamento rural.

Fonte: Banco Central/Citibank

Art&ado